

CNPJ: 26.491.419/0001-87

Características
Gerais da Carteira

GESTOR
Kinea Investimentos

OBJETIVO DA CARTEIRA

Uma forma de investir em títulos de dívida de grandes empresas brasileiras, buscando remuneração acima do CDI com alta qualidade de crédito. O fundo opera no mercado local (debêntures, LFs, FIDC), e tem acesso a transações privadas Kinea que permitem capturar fees de originação para os cotistas do fundo: CRIs e Infra.

DATA DE INÍCIO

06/Jun/2018

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO¹

0,6% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE²

Não há

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 5.410.276.139

PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO
12 MESES

R\$ 4.479.812.848

NÚMERO DE
MESES POSITIVOS

88

PIOR MÊS

mar/20 (-4.06%)

NÚMERO DE
MESES NEGATIVOS

1

MELHOR MÊS

ago/23 (1.57%)

PONTUAÇÃO DE RISCO

1

2

3

4

5

* A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.
1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.
2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.

Relatório de Gestão

Outubro 2025

CDI + 1,26%

Yield médio da
carteira de crédito

2,95
de duration

62,54%
alocado em crédito

RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 1,14%, enquanto o benchmark CDI rendeu 1,28%, equivalente a 89,57% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 344 ativos, sendo 55,3% créditos AAA-AA (br).

PERFORMANCE:

Fundo rendeu 13,98% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 102,13% do CDI no período.

DESEMPENHO

Retorno (%)

	out/25	2025	12 meses	24 meses	Início
Fundo	1,14%	12,52%	13,98%	28,49%	91,73%
% do CDI	89,57%	106,50%	102,13%	108,86%	107,46%
CDI	1,28%	11,76%	13,69%	26,17%	85,36%

ALOCÇÃO POR RATING

AAA	42,3%
AA	13,1%
A	3,1%
BBB	0,1%
sem rating	4,0%

PALAVRA DO GESTOR

O fundo Kinea Crédito Privado Prev Renda Fixa FI entregou um retorno a seus cotistas de 1,14% em outubro (89,57% do CDI), e um acumulado de 13,98% em 12 meses (102,13% do CDI). O fundo encerrou o mês com um prêmio de CDI + 1,26% e prazo médio de 2,95 anos.

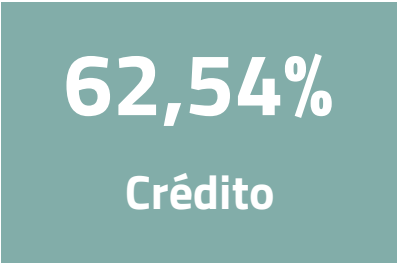
Nos EUA, outubro foi marcado pela paralisação dos funcionários do governo federal, gerando um “apagão” nas estatísticas econômicas oficiais. Dados alternativos do setor privado continuam sugerindo atividade econômica resiliente, exceto na geração de empregos. Com a inflação de setembro (publicada com atraso) sugerindo que o efeito das tarifas comerciais segue sendo suave, acreditamos que o banco central americano deve seguir cortando juros. No mês, os juros americanos caíram significativamente, enquanto a bolsa americana subiu. Na Europa, o banco central se divide entre o risco de impactos das tarifas comerciais na inflação e a perspectiva de que o pacote fiscal alemão impulsione a atividade no continente. Na China, o governo divulgou seu plano quinquenal com foco em autossuficiência tecnológica e aumento da participação do consumo na economia. Além disso, percebe-se a tendência de que nova trégua comercial seja acordada com os EUA.

No Brasil, outubro trouxe distensionamento adicional na relação entre os governos brasileiro e americano, culminando com um encontro entre Lula e Trump. No campo político local, pesquisas mostram estabilidade na popularidade do governo e seguem não permitindo previsões confiáveis quanto ao resultado da eleição presidencial de 2026. Durante o mês, o governo flertou com ideias de alto custo fiscal, como a isenção nacional nas tarifas de ônibus, mas que acabaram não progredindo. Por hora, seguimos acreditando que o governo prefere preservar o arcabouço fiscal por medo dos efeitos eleitorais negativos que poderiam ser trazidos por uma desvalorização pronunciada do dólar. O mês também trouxe melhoras nas expectativas de inflação, o que, combinado a sinais adicionais de desaceleração econômica (esperamos crescimento próximo a zero durante o segundo semestre deste ano), nos leva a crer que o banco central deverá iniciar o ciclo de cortes de juros no começo do próximo ano. No mês, os juros de mercado caíram, o Real se apreciou frente ao USD, e a bolsa subiu.

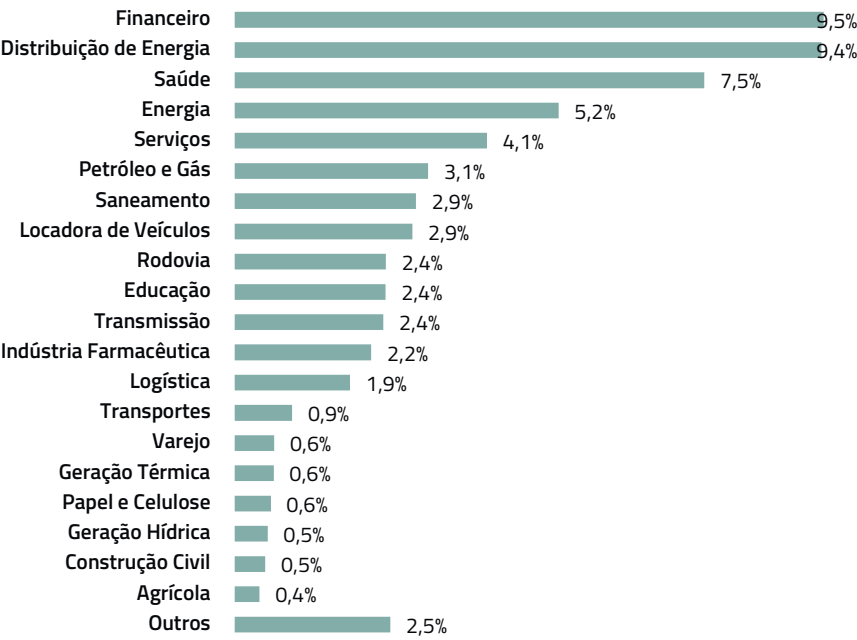
Em crédito privado local, em outubro, o mercado começou a experimentar abertura relevante de spreads, com o spread médio do IDA-DI registrando abertura de aproximadamente 12bps. Aproximadamente metade desta abertura se concentrou em papéis de apenas um emissor (ao qual a Kinea tem zero exposição). Entretanto, contrário ao que aconteceu em agosto e setembro, neste mês já observamos aberturas de spread (pequenas) afetando também créditos de alta qualidade. Acreditamos que isso seja consequência do acúmulo de casos corporativos problemáticos concentrados em curto período, que trouxe performance abaixo do CDI a muitos fundos dedicados a crédito privado (incluindo os fundos incentivados). Nossa percepção é que este movimento de abertura de spreads de mercado pode se estender um pouco mais. Entretanto, dado o nível de alocação em caixa ainda muito elevado na média da indústria de fundos de crédito, e o desejo dos gestores por alocações a spreads mais altos, acreditamos que esse movimento, se de fato ocorrer, será de curta duração e seguido por fechamento de spreads nos meses seguintes. Vale mencionar que vemos o atual movimento de abertura de spreads como oportunidade para nossos fundos, que atualmente estão posicionados com duration abaixo da média de mercado, e com grande posição de caixa pronta para ser usada na compra de papéis de qualidade a spreads mais altos.

Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram as debêntures da Viveo e uma debênture estruturada com garantia com um fundo de infraestrutura. Em relação às principais modificações do mês, compramos uma debênture da Afya (educação – Medicina) e DPGE, um título de renda fixa emitido por bancos de pequeno e médio porte. O grande diferencial do DPGE é a garantia oferecida pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

ALOCAÇÃO



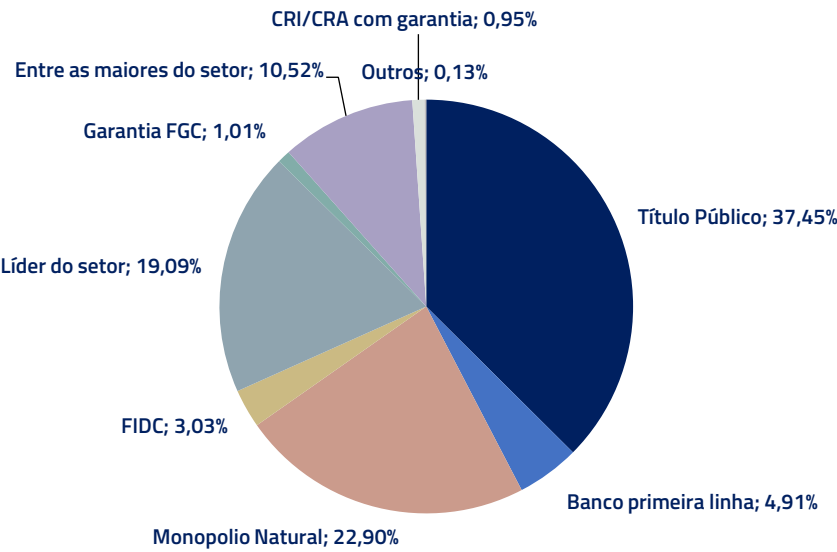
Alocação da Carteira de Crédito por Setor



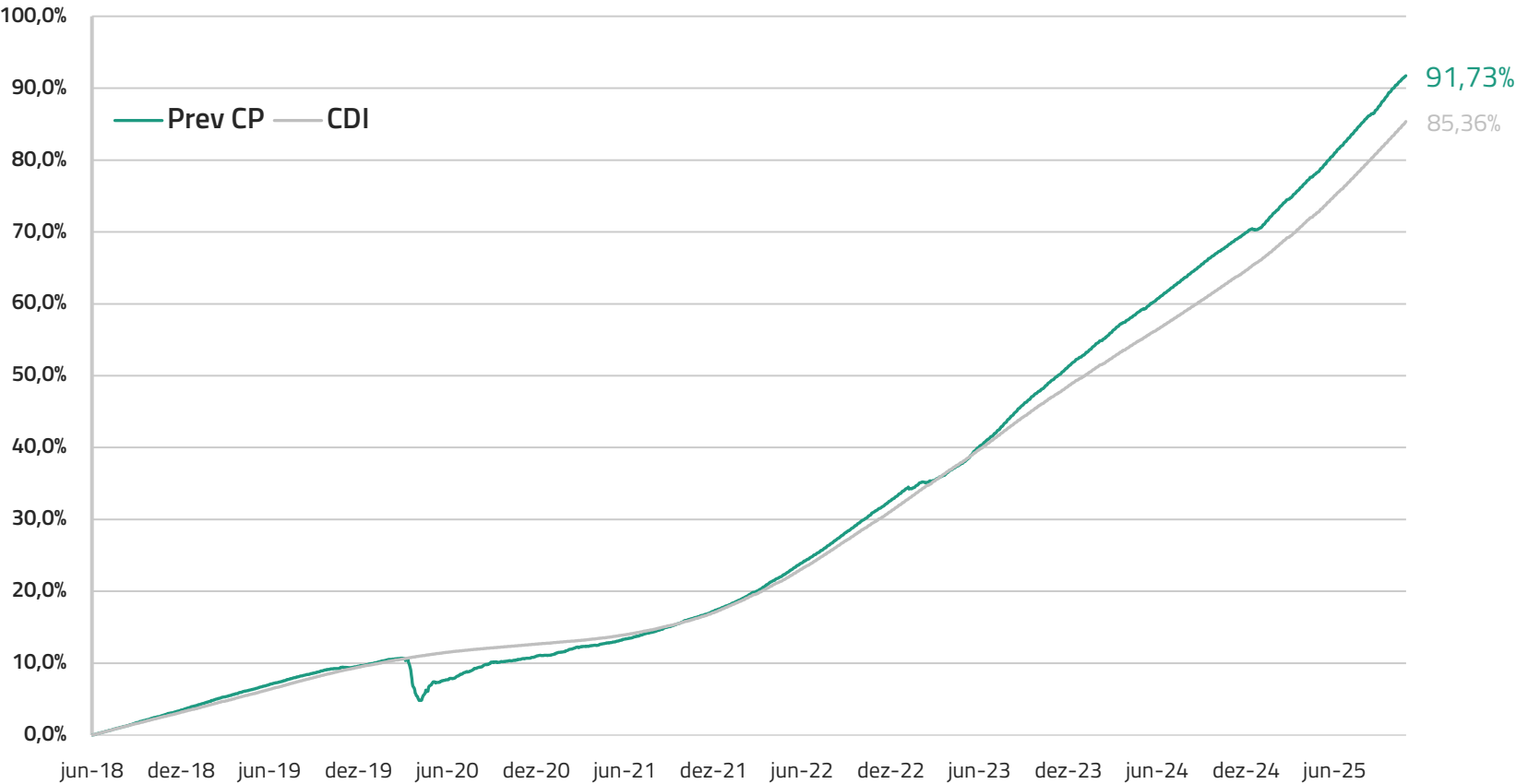
Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
CENTRAIS ELETRICAS BRAS.S/A - ELETROBRAS	2.91%
Rede dor	2.91%
Nova Transportadora do Sudeste S.A.	2.89%
Bradesco	2.88%
Localiza	2.85%

Qualidade da carteira



Rentabilidade



Histórico

	2021	2022	2023	2024	2025	out/25	Início
FUNDO	6,16%	13,55%	13,90%	11,71%	12,52%	1,14%	91,73%
CDI	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	11,76%	1,28%	85,36%
%CDI	140,20%	109,48%	106,50%	107,66%	106,50%	89,57%	107,46%

Quem faz a gestão

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar **alinhamento entre gestores e investidor.**



Ivan Leão
Crédito Privado



Denis Ferrari
Renda Fixa Local



Leandro Teixeira
Renda Fixa Local



Gustavo Aleixo
Análise